

PRAXIOLOGIA MOTRIZ NOS ESPORTES GERONTOLÓGICOS: A LINHA ASSIMÉTRICA ENTRE A LÓGICA INTERNA E A LÓGICA EXTERNA

DRIVING PRAXIOLOGY IN GERONTOLOGICAL SPORTS: THE ASYMMETRIC LINE BETWEEN INTERNAL LOGIC AND EXTERNAL LOGIC

PRAXIOLOGÍA MOTRIZ Y DEPORTES GERANTOLÓGICOS: UMA LINEA ASIMETRICA ENTRE LOGICA INTERNA Y LOGICA EXTERNA

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Universidade Federal de Amazonas
Correio eletrônico: Rita Puga Barbosa: ritapuga@yahoo.com.br

Recibido: 26.07.2020
Aceptado: 16.11.2020

Resumo

Este estudo teve como objetivo: Elaborar a partir os resultados de algumas aplicações dos Esportes Gerontológicos (EGs) registrados em diferentes pesquisas catalogadas entre 1998 a 2013 os quadros da logica interna e logica externa na ótica da Praxiologia Motriz (PM), e assim demonstrar a linha assimetria contida. O método foi assentado em bases qualitativas, e fontes primarias de revisão de literatura e pesquisa documental. Os resultados apontaram ser mais importante participar, renovar seu rol social, e neste bojo é claro que estão inseridas uma variedade de ações motrizes e sociomotrizes, com algumas regras e necessidades de qualidades físicas, mas a ação motriz de alguns gestos mais técnicos que são treinados recreativamente, numa perspectiva da etnomotricidade, ou seja, não tão levados a performance, mas implica no ser capaz de aprender e fazer incorporar como foi no gerontociclismo, no aprender a nadar, como exemplos, eis ai a linha assimétrica entre as lógica interna e a logica externa da PM nos EGs o sentido dos EGs na vida de cada gerontoatleta

Palavras-Chave: Praxiologia Motriz. Educação Física Gerontológica. Esportes Gerontológicos. Gerontologia. Educação Física.

Abstract

The objective of this study is: To elaborate from the results of the applications of Gerontological Sports (EGs) recorded in different cataloged investigations between 1998 and 2013, the frameworks of internal and external logic from the perspective of Motor Praxeology (PM), and thus demonstrate the contained line asymmetry. The method was based on qualitative data, and primary sources of literature review and research evidence. The results indicate that it is more important to participate, to renew one's role in the social context, and in this context it is clear that a variety of driving and social motor skills, including rules and certain physical requirements, but the driving motive of more technical training is recreational in a ethnomotricity perspective, that is, it is not so performance driven, but rather implies the importance of being able to learn and participate, as it was so in gerontocycling, and in learning to swim, as examples, is the asymmetric line between the internal logic and the logic of the PM in the EGs the meaning of the EGs in the life of each gerontoathlete.

Key-words: Motor Praxiology. Gerontological Physical Education. Sports Gerontological. Gerontology.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo: elaborar a partir de los resultados de algunas aplicaciones de deportes gerontológicos (EG) registrados en diferentes investigaciones catalogadas entre 1998 y 2013 los marcos de la lógica interna y externa en la perspectiva de la Praxiología motoriz (PM), y así demostrar la línea de asimetría contenida. El método se basó en bases cualitativas y en fuentes primarias de revisión de literatura

e investigación documental. Los resultados indicaron que es más importante participar, renovar su rol social, y en este contexto está claro que se insertan una variedad de acciones de conducción y sociomotoras, con algunas reglas y necesidades de cualidades físicas, pero la acción de conducción de algunos gestos más técnicos que se entrenan. recreativo, en una perspectiva de etnomotricidad, es decir, no tan orientado al rendimiento, pero implica ser capaz de aprender e incorporar como lo fue en el gerontociclismo, aprender a nadar, como ejemplos, esta es la línea asimétrica entre la lógica interna y la lógica externa de PM en EGs el significado de EGs en la vida de cada atleta anciano.

Palabras-clave = Praxiología Motriz. Educación Física Gerontológica. Deportes Gerontológicos; Gerontología; Educación Física

1 - Introdução

Em registro de 1999, Parlebas conceitua educação física escolar, como o campo da pedagogia das condutas motrizes, ou seja, uma prática interventiva, este estudo na mesma direção, situa-se na Educação Física Gerontológica (EFG), que abrangem os EGs com intervenção aplicada em adultos maiores de 45 anos no Amazonas.

Parlebas (2001) agrupa as situações motrizes na educação física em: Jogos institucionalizados – competitivo com regras definidas; jogos tradicionais – competitivo ou não, caracterizado pelo contexto local; exercícios didáticos – organizado didaticamente; atividades livres – por iniciativa do praticante. É neste contexto que se enquadra e a EFG.

A Praxiologia Motriz (PM), foi sistematizada por Pierre de Parlebas, vem sendo construída e divulgada desde a década de 1960, com base na Sociologia, Antropologia, Matemática, linguística estrutural de Saussure, Estruturalismo de Levi-Strauss e Teoria da Ação Social (Nora et al, 2016; Ribas 2002). Os EGs foram sendo sistematizados e registrados por Puga Barbosa (1998, 2000, 2003, 2008).

De acordo com Parlebas (2001) a PM busca investigar nos jogos e esportes a lógica interna (LI) de cada prática, compreendendo as suas ações motrizes pertinentes de cada jogo.

A PM tem como objeto o estudo da ação motriz, sua unidade básica da análise, conforme descrição de Dalla Nora et al (2016), Ribas (2002). Lagardera Otero e Lavega Burgués (2008), inferem que a PM estuda as ações motrizes que emergem de qualquer situação esportiva. Logo, isto se aplica aos EGs. Moreno Ribas e Nunez (2008) acrescentaram ao que já foi dito, a dimensão lúdica e independente de quem sejam os participantes. Neste caso são gerontes na meia idade e idosos.

Lagardera e Lavega (2003) simplificam a delimitação de teoria da PM, caracterizando-a como o estudo da LI das práticas motrizes, ou forma como está organizada a prática motriz.

Quando Parlebas (1999) usa o termo conduta motriz, está se referindo aos gestos motrizes e também todas as características individuais vividas. Na abordagem da Educação Física Gerontológica, a motricidade adormecida por longos anos, foi acordada e uma das propostas foram os Esportes Gerontológicos (EGs).

Para nosso estudo os principais fundamentos são: a conduta motriz a qual é o denominador comum a todas as atividades físicas e esportivas, inclusive permite conduzi-las no campo científico; a motricidade que também é um fato social, em que toda conduta motriz testemunha uma cultura; A LI expressa é observada pelo instrumento sistema de classificação CAI (Companheiros, Adversários e Incerteza), localiza a ação motriz individual e sociomotriz (oposição ou adversários, cooperação entre companheiros, cooperação e oposição); e a lógica externa segundo Lavega Burgués et al (2006), se interessa pelas condições, valores e significados que lhes prestam seus atores, neste texto os gerontoatletas. Considerados gerontoatletas segundo Puga Barbosa (2000, 2003b), pessoas que praticam EGs, que por sua vez são atividades competitivas adaptadas a pessoas em fase de envelhecimento na meia idade e idosos, de caráter esportivo da participação. Os EGs visam desenvolver o novo hábito, portanto a clientela é a dos destreinados ao longo de suas experiências culturais de vida, logo, o gerontoatleta é aquele que fará com suas possibilidades e os resultados serão as mais gratificantes surpresas (PUGA BARBOSA et al, 2003b, p.174).

Esporte para Nora et al (2016) são manifestações sociais da humanidade e devem ser entendidos como tal.

O aumento da longevidade tem sido uma realidade crescente, que tem despertado a atuação de muitos profissionais, como exemplo, os da Educação Física na Universidade Federal do Amazonas desde 1987/88, com pesquisas e em 1993 com a implantação de uma projeto/ programa de educação para o envelhecimento PIFPS-U3IA-FEFF-UFAM, atendendo acadêmicos da 3ª. Idade adulta (acadêmicos 3IA) a partir de 45 anos. Pessoas que se engajaram e permaneceram, conforme a pesquisa documental Puga Barbosa et al de 2011, encontraram: até um ano 25%, 2 a 5 anos 36%, 6 a 9 anos com 13% e mais de 10 anos 26%, a permanência pode ser apontada, com tranquilidade nestes dados.

Conforme Puga Barbosa e Mota (2016), muitas propostas foram testadas como disciplinas de extensão, festival folclórico, feira de ciências gerontológicas, excursões e EGs, através de Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012 e a 6ª. Edição em 2016), Jogos da Amizade Experiente (JAE, nos anos não olímpicos indo até a 15ª. Edição em 2017), computando 21 anos de transcorrência de 1996 a 2017, registrada em livros e mais recentemente (2010), num periódico on line (BIUS – Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia). Nesta abordagem aparece a ramificação dos Esportes Gerontológicos (EGs).

Os EGs são calcados em propostas possíveis na fase de envelhecimento adulto e até com a presença de doenças crônico-degenerativas. Os EGs são classificados conforme Puga Barbosa (2003b) em EGs modalidades esportivas, EGs jogos recreativos e EGs jogos de salão.

Para Moreno, Ribas e Nunez (2008) na organização do trabalho pedagógico deve-se considerar tanto aspectos da logica interna como da logica externa.

Dentre as modalidades esportivas destacam-se o gerontovoleibol, gerontoatletismo, natação, gerontociclismo, tênis de mesa gerontofrescobol e peteca gerontológica.

Como modalidades jogos recreativos estão o jogo de argola, bola ao cesto, condução da bola com o bastão, bola cola, gerontoarco e flecha, gerontobeisebol. Modalidades com ênfase na ação motriz visotátil, individual e sem muito deslocamento exceto a condução de bola com o bastão que é um revezamento 3x3.

Como modalidades de salão estão os jogos de mesa baralho e dominó, estes pouco praticados e oferecidos em eventos, haja vista o pouco movimento que demandam, assim como o tipo de arbitragem e classificação.

Outras modalidades advindas de experimentos podem ser citadas como Gerontotriatlo e o Bolhancem.

Pesquisa sobre a imagem corporal dos (as) gerontoatletas durante 10 anos de EGs de Amaral e Puga Barbosa (2013) encontrou usando entrevista e organizando os resultados pela análise de conteúdo de Bardin (1994): Foram claras as interferências da Dinâmica Cultural dos EGs incidindo no cotidiano dos gerontoatletas nos aspectos da imagem corporal físico, sociocultural e educacional. As possíveis mudanças ocorridas durante 10 anos de prática dos EGs demonstram um dinamismo latente permeando na formação de imagens corporais que aumentaram laços de amizade, melhoria da saúde, libertação dos deveres de casa, prática de atividade física até na melhoria na educação dos gerontoatletas. Sendo todos oriundos da dinâmica ocorrida a partir do engajamento nos EGs. O convívio social dos **eus** dentro das atividades dos EGs gerou a formação de grupos de amigos que juntos participam de várias atividades sócio-culturais. Isto colaborou inclusive para um novo estreitamento nas relações com familiares que passaram a ter mais participação na vida social destes gerontes. Os aspectos físicos são refletidos na imagem corporal como a melhoria da saúde dos gerontes, através da ausência das sensações de dores musculares, na melhoria de quadros depressivos e com o ganho de mobilidade para desenvolverem suas tarefas cotidianas com muito mais autonomia.

2 - Objetivo do estudo

Elaborar a partir os resultados de algumas aplicações dos Esportes Gerontológicos (EGs) registrados em diferentes pesquisas catalogadas entre 1998 a 2013 os quadros da LI e LE na ótica da PM, de alguns EGs com registros bibliográficos e documentais e assim demonstrar a linha assimetria contida.

3 - Metodologia

O método deste estudo está assentado em bases qualitativas, e fontes primárias de revisão de literatura e pesquisa documental. Logo, não há especificação amostral, nem tratamento estatístico.

As variáveis consideradas são: a identificação dos EGs estudados, os quadros da LI de modalidade gerontovoleibol de grupo e esportes individuais triatlo e gerontociclismo, e a LE dos três num só quadro.

As categorias apresentadas a LI através do CAI (sistema de classificação) de Parlebas (1987) psicomotor e sociomotor estão a Ação motriz individual, Oposição, Cooperação, Cooperação e oposição (adversários, baseado em Parlebas (1987) adaptada aos EGs de grupo e individuais cobrindo os aspectos psicomotor e sociomotor.

Para a construção do quadro da LE foram considerados os fundamentos que a cercam: idade, gênero, locais, materiais e resultados biopsicossociais todos encontrados nos estudos bibliográfico e documental.

Os registros dos dados dos EGs utilizados neste trabalho estão contidos em publicações de 1998b, 2000, 2003b, 2004, 2008, 2010, 2011, 2013, que apresentam regras, metodologia pedagógica em treinos de eventos, resultados de eventos, resultados da aplicação como disciplina de extensão semestral.

4 - Resultados

4.1 - A Lógica Interna do gerontovoleibol: EG em grupo

A LI preconizada pela PM segundo Parlebas (1999 e 2001), rege a ação motriz dos sujeitos dentro do jogo ou esporte em pratica, e sociomotriz, é caracterizada pelo sistema de classificação denominado de CAI (Companheiros, adversário e incertezas).

Para Parlebas (1988) a LI é identificada a partir do corpo de regras da pratica motriz, e refere que a logica interna está enraizada no conceito de interação motriz.

O **Gerontovoleibol**, baseado no voleibol, apresentado tipo tênis com uma batida no solo seu inicio 1996, com equipe de 6 gerontoatletas e contagem de pontos igual a modalidade, melhor de 3 sets. Demanda a ações motrizes dos fundamentos de jogos saque, toque, manchete, cortada, rotação, entre outros. Aconteceu como torneio nos eventos anuais o primeiro em 1994, como campeonato 3 anos seguidos no evento CAGEAM (Campeonato de Gerontovoleibol do Amazonas, transcorrido nos anos de 2004, 2005, 2006), nos Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA) em 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 nos jogos da Amizade Experiente (JAE) em 1998, 1999, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010, 2011, 2013. As ações motrizes individuais são os fundamentos de jogos e a pessoa; a oposição fica por conta dos gestos ofensivos de tirar a bola de jogo do outro time; a cooperação é visível na troca de passes entre companheiros de equipe, salvamento de bolas; a cooperação e oposição por conta do conhecimento dos adversários entre si e tentativas de jogadas ofensivas e defensivas em grupo (Quadro 1).



Figura 1 – imagens de gerontovoleibol

Pode ser visto no Quadro 1 a lógica interna do EG de grupo gerontovoleibol:

Quadro 1 CAI do EG Gerontovoleibol

EGs/sistema de classificação	Ação motriz individual	Oposição (adversários)	Cooperação	Cooperação e oposição
Gerontovoleibol	Toque, saque, passe, recepção do saque, recepção de manchete ou passe de manchete, corte, posição de expectativa	Derrubar a bola no saque ou na passagem para o outro campo	Troca de passes com toques ou manchetes, bom levantamento e preparação para corte	Atacar pelo saque e recepcionar o saque Passar a bola para o campo oponente ofensivamente e receber a bola enviada pelo adversário com sucesso

Quadro de Parlebas (1987) adaptada aos EGs de grupo psicomotor e sociomotor

No Quadro 1 está presente a LI mostrando que há todas as possibilidades psicomotriz e sociomotriz acontecendo no jogo, as quais necessitam de treinamento anterior, para assimilação dos gestos motores interação com os colegas de equipe e oposição a equipe adversaria, logo abrange as dimensões psicomotriz e sociomotriz e fica claro como está organizada esta pratica motriz relativa a este EG.

Conforme Fagundes, Folmann e Wenzel (2019) em face a LI os jogadores interagem com este sistema praxiológico, ou seja, o CAI classifica e ordena as praticas de acordo com as interações de sua LI.

4.2 - A Lógica Interna Em Alguns Egs: individuais

O **Gerontotriatlo** é composto de 3 provas: natação 25 metros, ciclismo 650 metros em bicicleta comum, e 400 metros de corrida ou andado, ou ambos, todas competindo consigo mesmo. Todas na mesma tarde entre 14 às 16 horas (PUGA BARBOSA, MOTA, 2016). Reúne três ações motrizes o nadar, ciclismo e correr/andar (Quadro 2).



Figura 2 – Imagens de Gerontotriatlo

O **Gerontociclismo** preconizado por Puga Barbosa (1998) é uma prova de 400m em reta plana, que pode ser adaptada a outras metragens em ciclovia. Demonstrado pela ação motriz do ciclismo (Quadro 2).



Figura 3 – Imagens de Gerontociclismo

De modo que pode ser visto esquematicamente no Quadro 2 a LI dos EGs individuais:

Quadro 2- CAI dos EGs individuais

EGs / sistema de classificação	Ação motriz individual	Oposição (adversários)	Cooperação	Cooperação e oposição
Gerontotriatlo	Nadar, ciclismo e corrida	Nadar com estilo e sua máxima velocidade; ser veloz na corrida de bicicleta; correr com coordenação e sua máxima velocidade		
Gerontociclismo	ciclismo	ser veloz na corrida de bicicleta		

Quadro de Parlebas (1987) adaptada aos EGs individuais psicomotor e sociomotor

A LI destes EGs não apresentam os itens cooperação e oposição, pois são realizados por um gerontoatleta, ficam num enfoque mais psicomotor, do aprendizado da corrida, natação e ciclismo.

No levantamento literário sobre estudos com PM a LI é sempre presente, inclusive Ribas (2005), infere que o ponto de partida de PM consiste em estudar a essência dos jogos e esportes independente de seus atores, ou contexto, cita Parlebas enfatizando, que o professor de Educação Física trabalha as condutas motrizes de seus alunos, sendo destaque maior dado a cultura corporal de movimento, na pedagogia do movimento e não na Psicologia ou Filosofia, áreas que permeiam, mas não são o ponto de partida. Este autor é enfático no uso da LI com o CAI.

Lanes et al (2018), apontam o CAI tem com finalidade classificar estas práticas motrizes e caracterizá-las conforme a presença ou ausência de companheiros e/ou adversários.

4.3 - A Lógica Externa Em Alguns Egs: Dados Documentais E Bibliográficos

A LI segundo La Vega Burgués et al (2006) é observada

nas condições, valores e significados que lhes dão seus protagonistas, como socioculturais (gênero, idade, condição social); onde se efetua a prática (locais); materiais usados; localização temporal (como época do ano).

Para Ribas (2002) a LI está representada pelos parâmetros de significação para as atividades.

O **Gerontotriatlo** de acordo com registro etnográfico em caderno de campo, de Frota, Chagas e Puga Barbosa (2010): houve convite aberto aos acadêmicos 3IA para participar, com a testagem da proposta. Os resultados indicaram que todos participaram espontaneamente; suas condições fisiológicas permaneceram normais em cada uma das provas e com muita motivação de ter conseguido realizá-las. A prova considerada mais fácil foi o ciclismo pela experiência ao longo da vida e a mais difícil a Corrida de 400m pelos fatores climático e resistência. Concluíram que os acadêmicos 3IA têm capacidade física, psicológica e fisiológica para realizar as 3 provas subseqüentes de modo competitivo com a metodologia individual por prova estando entre 45 a 72 anos de idade de ambos sexos (Quadro 3).

O **Gerontociclismo** está relatado etnograficamente a partir um processo pedagógico de dois semestres culminando numa competição, em artigo publicado por Teixeira et al (2010): As professoras no início da disciplina de gerontociclismo tiveram algumas dificuldades, mas no decorrer do ano letivo que foram diminuindo. Depoimento unanime das professoras: o Gerontociclismo foi um grande desafio, pois havia acadêmicos 3IA que nunca tinham subido numa bicicleta, ajuda-lo a pedalar sem cair, não desistir das aulas e nem ser discriminado pelos próprios colegas, por não saberem pedalar, foi o principal desafio. As primeiras aulas preparação física, com o fortalecimento dos membros inferiores, superiores, equilíbrio. Depois os acadêmicos 3IA começaram a ter contato com as bicicletas, os que sabiam davam voltas na ciclovia, já os acadêmicos 3IA iniciantes, tínhamos o cuidado de uma professora segurar de um lado da bicicleta enquanto, o acadêmico 3IA tentava equilibrar-se na bicicleta, foi bastante árduo, mas depois foi tornando-se gratificante vê a alegria dos acadêmicos 3IA, e nunca pensar que só por ser gerontes eles não iram conseguir, os mesmos provaram que realmente eram capazes de aprender. Os alunos que sabiam andar de bicicleta ficaram cada vez mais confiantes na ciclovia, aumentando o número de voltas e melhorando seu tempo. E os que não sabiam aos poucos foram deixando o medo e acabaram aprendendo a andar de bicicleta. O processo de aprendizado proposto, foi bem aceitos pelos alunos. Ministar a disciplina gerontociclismo foi uma experiência de crescimento como professora. Ao longo do ano letivo os acadêmicos 3IA melhoraram bastante. Uma competição foi realizada no fim do ano. Os acadêmicos 3IA comemoraram com entregas de prêmios e se sentiram felizes por terem conseguido bons resultados (Quadro 3).

O **Gerontovoleibol** demonstrado nos estudos - Corporeidade e desenvolvimento humano através do gerontovoleibol: fundamentos e experiências comprovadas por Neri e Puga Barbosa (2004b); Cinco motivos básicos para permanência de gerontes praticando gerontovoleibol durante 10 anos, Neri e Puga Barbosa, 2004a.

A Corporeidade no desenvolvimento adulto praticando Gerontovoleibol: Há pessoas que não gostam de jogos com bolas, estas procuram manter-se afastadas do Gerontovoleibol. O que nos fez pensar nos primeiros momentos de sua aplicação, que não teríamos sucesso, uma vez que houve registro desta manifestação contrária dos acadêmicos da 3IA nos fez titubear, quanto a esta proposta. Vencido o medo da bola e os acadêmicos da 3IA chegaram ao prazer, conseguido por meio da aplicação de processos pedagógicos, que desenvolveram e linguagem corporal para o jogo surgiram os **gerontoatletas**, dantes sedentários. Outros acadêmicos estavam abertos a novas experiências, por isto mesmo provocaram um contato de seu corpo e mente com a novidade da prática do Gerontovoleibol. Estas pessoas de meia idade e idosos adaptam-se naturalmente a esta nova linguagem corporal e faz deste aprendizado uma realidade pessoal possível. Há ainda uma terceira categoria de praticantes, aqueles que em outra época de suas vidas já conheceram o voleibol e detém uma especial afetividade, expressando imenso prazer de voltar a jogar, avançando rapidamente na reapropriação corporal dos fundamentos do jogo, desta feita observando as características pessoais da fase vivida no ciclo vital (Quadro 3).

Corporeidade do Desenvolvimento Adulto no Gerontovoleibol do Ponto de Vista Psicológico: Os comportamentos psicossociais tendem a ser elaborados de forma conjunta onde o individuo faz parte de um grupo, portanto deve se agrupar para promover as melhores respostas para todo o grupo. As emoções são constantemente desenvolvidas a partir do respeito que deve se ter às regras do jogo, respeito que deve ser exercitado em relação ao colega também, este ainda deve ser dispensado ao professor que muitas vezes possui uma idade inferior, mas isto é muito bem compreendido. É claro que alguns precisam se readaptar a esta nova realidade, pois, estão afastados a muito tempo de atividades que permitam o despertar destas emoções, que muitas vezes são suplantadas pela sociedade e familiares diante de suas diversas exigências que muitas vezes influenciam em suas motivações. Muitos gerontes, no desenvolvimento da atividade proposta passam a resgatar tais motivações principalmente quando se alcança um determinado grau de habilidades que somados ao da equipe lhes mostram o quanto eles foram úteis naquela atividade. O motivo ou motivação está no poder contido em si próprio de salvar bolas para o grupo, ou ser capaz de executar saques com precisão relativa ao seu potencial. E principalmente na observação ou suas capacidades de investimento psíquico que melhoram, ou seja, ficam positivos, como autoconceito e auto-estima, estas favorecem sua identidade de envelhecimento. Poder ser, é um resultado explícito, ser campeão como elemento de reconhecimento; ser atleta, alguém superior, ou elite; pertencer a um grupo que o aceita e convive com suas limitações de acertos e erros. Em suma estar causando vivências bem-sucedidas (Quadro 3).

Corporeidade no Gerontovoleibol do Ponto de Vista Social: as regras do jogo conduzem a uma padronização social que obedece uma lógica de conjunto social, que estabelece direitos e deveres iguais para todos. Desestabiliza o afastamento social melhorado na atualidade como a mudança relativa ao isolamento social no comportamento dos idosos, ou seja, com o surgimento de grupos principalmente das Universidades sua reinserção social. A sociabilidade no envelhecimento é um dos enfoques para explicá-lo, há quem se adequa a comportamento tradicionalmente colocados pela sociedade como característicos de idoso, isto é evidenciado no tipo de roupa, que está fora do padrão pode ser tachado de assanhado, outros padrões sociais ditados para limitar e enquadrar o comportamento do geronte. Os idosos ativos da atualidade não se rendem a estes apelos e reagem com os papéis que elegeram viver, ou sua idade **sociogênica**, termo usado por Comfort (1979), também divulgada por Moreno (1994) como **idade cultural**. O seu corpo e mente no aspecto social passam necessariamente pelo grupo com um todo, por isto é necessário sintonia entre os componentes da equipe (Quadro 4).

Cinco motivos básicos para permanência de gerontes praticando gerontovoleibol durante 10 anos foram encontrados: A opção acontece a partir da identidade com o gerontovoleibol, mesmo para aqueles que não tiveram experiência anterior com o voleibol, mas acalentavam o desejo de praticá-lo, nestes é visível um grau de sucesso satisfatório no aprendizado; O segundo motivo é o perfil de pessoas com facilidade em relacionar-se favorecendo o desenvolvimento de amizades que influenciam na permanência, confirmando que o senso coletivo promove a socialização de gerontes; O terceiro motivo é a figura do professor, no aprendizado, na relação de respeito mútuo, criando um vínculo positivo. Sendo o motivador, favorece a assimilação e acomodação da aprendizagem e as relações sociais; A obtenção da melhoria da condição física é o quarto motivo, que os tornam mais ativos; O quinto motivo é o sucesso, ao perceberem que ainda neste período da vida, são capazes de ganhar uma medalha isso desperta uma motivação sem precedentes, a ponto de todos afirmarem não possuir o desejo de parar. Provando que não há limites para o homem quando o mesmo possui motivos para viver sempre valorizando sua condição e aceitando-se ainda assim como um ser capaz de realizar tudo o que lhe é proposto, a motivação parece ser o combustível que irá movê-los às suas realizações (Quadro 3).

Ainda soma-se a influência educativa, procedentes da aprendizagem das regras dos jogos, e, depois pelas trocas sociais entre os participantes. Levando ao interesse de adquirirem mais conhecimentos para possíveis trocas dentro ou fora do grupo em que convivem (Quadro 3).

Os pesquisados encaram como competição, onde aparece fortemente, o valor simbólico da premiação como preponderante para a busca da superação e do reconhecimento destes participantes; O cunho de diversão, brincadeira e lazer, com interesse maior em aproveitar o tempo livre de forma prazerosa, não estando preocupados com resultados dos jogos. Aparecendo o cunho recreativo dos EGs.

A Prática dos EGs por 10 anos em acadêmicos da 3IA da UFAM - PIFPS-U3IA, estudada por Amaral e Puga Barbosa (2013), influenciou de forma positiva para mudanças na dinâmica cultural da imagem corporal através das vivências de uma parcela de pessoas na meia idade e em fase de envelhecimento na cidade de Manaus (Quadro 3).

O esquema da LE está apresentada na sequencia preza pelos informes antecedentes:

Quadro 3 – a classificação da lógica externa em Alguns EGs

E G s / sistema sociocultural	Idade	Gênero	Locais	Materiais	Biopsicossocial
Gerontotriatlo	45 a 72 anos	Masc. e Fem. separadamente	Meio aquático Piscina meio terrestre: Ciclovía Pista de atletismo	Meio aquático bicicleta	Espontaneidade de participar do convite aberto; Motivação; Engajamento e permanência na EFG
Gerontociclismo	45 a 70 anos	Masc. e Fem. separadamente	Meio terrestre ciclovía	bicicleta	Capacidade de aprender nova linguagem corporal Desenvolvimento de qualidades físicas: coordenação força, equilíbrio e resistência aeróbica; Satisfação por conseguir; Participação voluntária; Reconhecem a importância da pedagogia.

Gerontovo leibol	4 5 a 7 2 anos	Masc. e fem. separad amente	Meio terrestre q u a d r a coberta com piso plano	Bolas de voleibol e rede	Engajados há mais de 10 anos; Praticam para manter a saúde; Fizeram amizades Nova linguagem corporal C o n h e c e m e seguem regras do jogo Reconhecem a importância da pedagogia.
EGs	5 7 a 7 6 anos	Masc. e f e m . separad amente	Piscina Q u a d r a coberta Rua Pista de atletismo	Bolas de voleibol, tênis de mesa, tênis de quadra, de espuma, de basquetebol , mesa de tênis, rede de voleibol, petecas, rede de peteca, rede de gerontofrescobol, etc.	Mudanças na vida com a prática de egs: Amizades, Saúde, menor valor dos deveres de casa; engajado na atividade física; está se educando na fase de envelhecimento adulto A competição esportiva entrou na sua vida. F e z n o v a s amizades, está em um rol social; Faz mais viagens com o grupo etário.

Desenvolvido pela autora

No caso específico dos EGs a idade foi preponderante, pois em nossa cultura pessoas de mais idade não eram engajadas atividade física sistemática por anos, mas a EFG veio e os cativou, mudando sua rotina. Estudos gerontológicos no Brasil apontam maior participação feminina em grupos de gerontes o que também está confirmado na no programa da UFAM.

O contato com o meio aquático para muitos foi tardiamente, mas chegaram no gesto motriz da natação do crawl e até do ciclismo do domínio do deslocar com a bicicleta apresentando força e equilíbrio na ação motriz e fortalecimentos de sua personalidade, de ser capaz.

Mas a maior diferença foi observada nas dimensões biopsicossociais da reinserção social através de oportunidades de múltiplas interações grupais.

De acordo com Otegi et al (2015) para um praxiólogo o estudo das características da LE completa sem nunca substituir a análise da LI.

5 – Discussão

Moreno, Ribas e Nunez (2008) inferem que um dos debates dos estudiosos da PM é sobre a LI e LE. Aceitam a que a LE é da disciplinaridade, já a lógica externa do compartilhamento da PM com outras ciências. Esta afirmativa por si só já denota uma linha assimetria entre a LI e a LE.

Otegi et al (2015) admitem estudos que descrevam a LE, mas acompanhada da LI, e não o contrario. Neste estudo são encontradas ambas e mais uma vez a linha assimétrica está reforçada entre as LI e a LE.

Dalla Nora et al (2016) afirmam que a PM está centrada no estudo da LI dos jogos e esportes sem desconsiderar a LE. É o que também assinalamos que os estudos levantados indicam, sem qualquer sombra de duvida.

Os mesmos autores aproveitam para situar a LE associada a compreensão do contexto sociocultural, em que as manifestações estão inseridas [...]podendo assumir diferentes sentidos. Incluem ainda que as ações motrizes que emergem de qualquer situação esportiva ou lúdica independem de quem sejam os participantes.

Já Parlebas (2001) diz que cada pessoa/grupo social pode reinterpretar sua forma segundo suas aspirações e motivações, é o que aconteceu aos gerontoatletas, ao surgir a oportunidade desta experiência com os EGs.

Em 2001 Parlebas afirmou que a PM investiga nos jogos e esportes a lógica interna de cada prática, compreendendo as suas ações motrizes pertinentes de cada jogo. Com isto fortalece o enfoque da logica interna. Muitos estudos encontrados se referem somente a logica interna, a qual é caracterizada pelo sistema de classificação denominado de CAI (Companheiros, adversário e incertezas). Ao inverso neste levantamento não foi encontrado disponível um sistema de classificação para o estudo da LE, o que acentua a linha assimétrica.

Segundo Lavega Burgués et al (2006) a LI se completa com a LE, neste sentido acreditávamos que estaríamos presentes como estão neste estudo, por outro lado os EGs oportunizaram aos gerontoatletas uma reapropriação corporal que certamente gerou o desenvolvimento de múltiplas linguagens corporais não ativadas dantes, mas de capacidade amadurecida no desenvolvimento adulto, e os maiores destaques foram para dimensões biopsicossociais, dai o raciocínio da linha assimétrica entre a LI e LE nos EGs, os mesmos serviram de ponte para as pessoas serem de um grupo, fazerem amizades, se reafirmarem como pessoas no seu eu individual e coletivo.

No Estudo sobre a etnomotricidade, a qual está contida na PM, de Otegi et al (2015) pontuam que a PM pretende aprofundar o modo que os jogos e esportes estão em consonância com sua cultura de origem, pois são criações culturais e suas LI e LE também são, ou seja ambas são importantes no estudo da PM. Além disto, um dos objetivos da etnomotricidade consiste em mostrar a relação existente entre a LI e a LE. No caso dos EGs os fatores gênero e faixa etária fundem ação motriz com psicologia e sociologia. Os mesmos autores dizem que o estudo da LI e LE são modos estereotipados de pensar e sentir como dizia Malinowsky. Otegi et al (2015) admitem que os estudos de etnomotricidade mostram a relação entre a LI e a LE dos jogos esportivos, pois estes são criações culturais e as LI e LE também são.

No mesmo estudo Otegi et al (2015) dizem que a ciência da ação motriz é sustentada pelo conceito de LI e as características de LI são produto da cultura corporal, sendo este o principal ponto que o praxiólogo deva apontar. Acrescentam ainda que para o praxiólogo o estudo da LE completa, mas não substitui a LI A LI se completa com a LE, e no entanto, pode viver e ser amplamente estudada sem a LE, isto é assimétrico.

Parlebas entende que o mundo dos jogos e esportes são manifestações sociais por isso a sociologia e antropologia são as primeiras orientações da PM (Ribas, 2002) Ribas acrescenta ainda que dois momentos importantes da PM são o caráter psicossociológico Ribas, 2002) .

Para Moreno, Ribas e Núñez (2008) a LI não é suficiente para apresentar o sentido social da cultura corporal.

Após todo este percurso, acreditamos ter apontado a linha assimétrica entre a LI e a LE, amplamente visíveis nos resultados registrados referente ao desenvolvimento dos EGs. Assinalamos que E não foi encontrado na literatura **um sistema estruturado para avaliar a LE, como o CAI para a LI**, o encontrado no texto foi desenvolvido pela autora, a partir do conceito dos componentes da LE.

6 - Considerações Finais

Lavega Burgués et al (2006) têm razão no raciocínio de que a lógica interna se completa com a externa, entretanto a que mais aparece nos registros aprofundados de artigos, dissertações e teses é a LI através do sistema CAI, até descrita como a alma da PM, o que por si só parece assimetria dentro da PM e para os praticantes de EGs, pois indicadores da LE se pareceram mais importantes para a vida dos mesmos, nesta fase da vida.

Para as pessoas praticantes de EGs, gerontoatleta, é mais importante participar, renovar seu rol social, e neste bojo é claro que estão inseridas uma variedade de ações motrizes e sociomotrizes, com algumas regras e necessidades de qualidades físicas, mas a ação motriz de alguns gestos mais técnicos que são treinados recreativamente, ou seja, não tão levados a ferro e fogo da performance, a exemplo, dos atletas jovens, mas implica no ser capaz de aprender e fazer incorporar como foi no gerontociclismo, no aprender a nadar, como exemplos, por isto estes são gerontoatletas, eis aí outra assimetria entre as lógicas interna e externa da PM nos EGs.

Claro que são complementares a lógica interna e externa, mas, dependendo de que ângulo esportivo estão sendo estudadas, não são simétricas, se para os mais jovens são os melhores resultados que estão em voga, para os gerontes é a participação, o engajamento, que os cativa a permanecer usando suas condições, treinadas com suas características individuais e sociais, e sendo incluídos.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Sheila Moura; PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos *Dinâmica da imagem corporal em 10 anos de esportes Gerontológicos*, p 387-311. IN: PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos; MOTA, Nazaré; CABRAL, Flaviane Nogueira; CASTRO, Aliane Augustinho *Imagem corporal e Educação Física Gerontológica*, São Paulo: Phorte, 2013.

BARDIN, Laurence *Análise de Conteúdo*, 3 ed., Lisboa: Edições 70, 2004.

DALLA NORA, Daiane; WELTER, Janine; WELTER, Jaqueline; BUFFON, Elciana; RIBAS, João Francisco *Magno Praxiologia motriz trabalho pedagógico e didática na educação física. Movimento - Revista da Educação Física da UFSM*, 22 (4), 1365-1378, 2016.

FAGUNDES, Felipe Menezes; FOLLMANN, Natiele; WENZEL, Vanessa Ines *como identificar a logica interna das praticas motrizes de interação? Uma proposta de ferramentas de analise a partir da Praxiologia Motriz. Rev.. Kinesis*, v. 37, p. 1-15, 2019.

LANES, Bruno Minuzzi; MARQUES FILHO, Cesar Vieira; RIBAS, João Francisco *Magno Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento de jogos esportivos coletivos. Motrivivencia*, n. 54, v. 30, p. 3008-325, 2018.

LAVEGA BURGUEÉS, Pere; LAGARDERA OTERO, Francisco; MOLINA, Fidel; PLANAS, Antoni; CORTES, Antoni; OCARIZ, Unai Saez *Los juegos y deportes tradicionales em Europa: entre la tradicion y la modernidade. Revista Apunts de Educação Física y Deporte*, 3º trimestre, 68-81, 2006.

LIMA, Inara Frota; SANTOS, Luciano Chagas. PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos *Resultados da experiência da aplicação do triatlo em acadêmicos da 3ª. Idade adulta UFAM. BIUS*, v. 1, n 2, p. 19-34, 2010.

MORENO, José Hernandez; RIBAS; Juan Pedro Rodrigues; NUNEZ, U.C. *De como separar los elementos de la lógica interna e de la logica externa. Acción Motriz n. 1, Julio/Diciembre*, p. 5-9, 2008.

NERI, Josué; PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos *Corporeidade e desenvolvimento humano através do gerontovoleibol: fundamentos e experiências comprovadas. 3º Congresso Latino Americano de Educação Física-UNIMEP, Piracicaba, 2004a.*

NERI, Josué; PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos Cinco motivos para permanência de gerontes praticando gerontovoleibol durante 10 anos. IN: SAFONS, Marisete Peralta; PEREIRA, Marcio de Moura Educação Física para idosos: por uma pratica fundamentada, Brasília: Universidade de Brasília, 2004b.

OTEGI, Joseba Etxebeste; LIEBAERT, Clara Undangarin; BURGES, Pere Vega; LAGARDERA OTERO, F.; ROQUE, José Ignacio Alonso El placer de descubrir em praxiologia motriz: la etnomotricidade. Accion Motriz, n 15, Julio/Diciembre, p 15-24, 2015.

PARLEBAS, Pierre Perspectives para una educación física moderna. Andalucía, 1987.

PARLEBAS, Pierre Elementos de Sociología del deporte. Málaga: UNISPORT, 1988.

PARLEBAS, Pierre Didactique et logique interne DES APS. Revue EPS, n ° 228 1991.

PARLEBAS, Pierre Jeux, Sports et sociétés: lexique de praxéologie motrice. Institut du sport et de l' éducation physique, 1999.

PARLEBAS, Pierre Juegos, deporte y sociedad: Léxico de praxiología motriz. Institut National Du Sport et de l'Éducation Physique. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos Manual de regras e súmulas de esportes gerontológicos, Manaus: [s.n.] 1998b.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos Educação física gerontológica – saúde e qualidade de vida na terceira idade, Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos. et al Educação física gerontológica – construção sistematicamente vivenciada e desenvolvida, Manaus: Edua, 2003b.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos. et al Experiências resultantes da educação gerontológica: a maior idade 21 ou as 15 primaveras, Manaus: Edua, 2008.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos; CASTRO, Aliane Augustinho; NAHAS, Markus Vinicius Estudo do engajamento, aderência e permanencia na Educação Física Gerontologia por acadêmicos da 3ª idade adulta: 1993/2010. BIUS, v 2, N. 2, p. 17-32, 2011

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos. et al PIFPS-U3IA-FEFF-UFAM 20 anos de persistência, Manaus: Edua, 2013.

PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos. et al Bolhancem mais uma opção de esportes gerontológicos modalidades esportivas. BIUS, v. 6, n. 2, p. 61-82, 2015.

RIBAS, João Francisco Magno Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes. Motriz, v. 11 n. 12, p. 113-120, 2005

RIBAS, João Francisco Magno Contribuições da praxiologia motriz para a educação física escolar- ensino fundamental. Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2002.

TEIXEIRA, Ana Cristina; SARAIVA, Larissa Vasconcelos; CASTRO, Aliane Augustinho; GARCIA, Katia Chomiczuk Miguel; PUGA BARBOSA, Rita Maria dos Santos Experiência do Gerontociclismo no Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS – U3IA). BIUS, V.1, N. 2, P. 4- 10, 2010.